



IV DIAGNÓSTICO AMBIENTAL 3





IV DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Este Diagnóstico foi consolidado com base nas diretrizes apresentadas na Instrução Técnica CEAM Nº09/2012, com intuito de analisar os principais aspectos físicos, bióticos e ecossistêmicos, além da ocupação humana no território potencialmente influenciado pelo projeto em foco.

Neste Capítulo são apresentados os Diagnósticos Ambientais dos Meios Físico (IV.2), Biótico (IV.3) e Socioeconômico (IV.4) das Áreas de Influência das Unidades UPGN e ULUB, que serão instaladas em áreas no *site* do COMPERJ, município de Itaboraí/RJ.

No Diagnóstico Ambiental do Meio Físico (IV.2), é feita uma caracterização da Topografia, das Bacias Hidrográficas; da Geologia, Geomorfologia e Pedologia; dos Processos Erosivos, Estabilização dos Solos e Encharcamento; da Hidrologia e Áreas Susceptíveis à Inundação; da Climatologia; da Qualidade do Ar e dos Níveis de Ruídos.

O Diagnóstico do Meio Biótico (IV.3) descreve a Vegetação, a Fauna e as Unidades de Conservação e as Áreas de Interesse Conservacionista.

Os temas abordados no Diagnóstico do Meio Socioeconômico (IV.4) retratam o Uso e Ocupação do Solo; Aspectos Demográficos; Perfil Socioeconômico da População; Saúde; Infraestrutura e Serviços Educacionais; Condições e Padrões Habitacionais; Saneamento Básico; Mobilidade e Segurança Pública

➤ Procedimentos Metodológicos

✓ **Meio Físico e Biótico**

Os Diagnósticos do Meio Físico e Biótico foram elaborados com base em vistoria na área de implantação e em dados secundários, disponíveis para consulta em fontes públicas, bem como em Estudos de Impacto Ambiental e nos Programas Ambientais em execução na área do COMPERJ, conforme apresentados:

- Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ (PETROBRAS/CONCREMAT, 2007);
- Estudo de Impacto Ambiental da Estrada de Acesso de Cargas Especiais (UHUS) (PETROBRAS/PLANAVE, 2010);
- Relatórios do Programa de Manejo (Resgate e Monitoramento) da Fauna Terrestre da Estrada de Acesso Principal do COMPERJ (PETROBRAS/POLAR, 2011);
- Relatórios do Programa de Manejo (Resgate e Monitoramento) da Fauna Terrestre do COMPERJ (PETROBRAS/FAPUR, 2011).
- Relatórios de Monitoramento da Qualidade do Ar (Monitoramento COMPERJ, 2011);
- Relatórios de Ruídos (Monitoramento COMPERJ, 2011);
- Relatórios de Qualidade das Águas Superficiais e Subterrâneas

- (Monitoramento COMPERJ, 2011) e
- Entre outras apresentadas ao longo dos capítulos

✓ **Meio Socioeconômico**

Para a construção deste Diagnóstico, entre outros procedimentos, foram utilizados dados e análises apresentados em estudos elaborados pela CONCREMAT Engenharia, representados pelo Estudo de Impacto Ambiental, associado ao processo de licenciamento do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, realizado no ano de 2007, e pelo Estudo de Impacto Ambiental desenvolvido pela BOURSCHEID Engenharia e Meio Ambiente S.A, associado ao processo de licenciamento do Sistema de Dutos e Terminais do COMPERJ, elaborado no ano de 2010.

O critério de seleção dos dados e análises constantes nestes estudos baseou-se na avaliação da atualidade de tais dados. Nos casos em que dados mais recentes encontravam-se produzidos e disponibilizados pelas instituições competentes, foram realizadas as atualizações (dados do Censo 2010). Já nas situações em que eles correspondiam às informações captadas em campo, e notava-se atualidade nos dados, os mesmos foram considerados e reproduzidos.

Portanto, em relação aos estudos anteriores, os dados foram tanto incorporados quanto atualizados e, nos casos passíveis de introdução de novas perspectivas, foram complementados. Contudo, este Diagnóstico não é apenas o resultado da incorporação e complementação de dados.

Para a complementação e atualização dos dados secundários que subsidiaram a análise foram coletados dados durante os meses de fevereiro e março de 2012, que provêm de órgãos oficiais e institutos de pesquisa estaduais e nacionais. Entre as principais fontes consultadas, podem ser citados DATASUS, IBGE, CEPERJ, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Fazenda, além das Secretarias Municipais de Itaboraí.

Os dados primários foram coletados em campo, entre os dias 12 e 16 de março, por duas sociólogas, que visitaram os bairros inseridos na AID e secretarias municipais de Itaboraí. Também foram selecionados e aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa: registros escritos, observação participante e entrevistas semi-dirigidas em profundidade, ferramenta em que o pesquisador parte de um roteiro pré-estabelecido que aborde as questões centrais da pesquisa, mas que também abrem espaço para novas questões apontadas pelo interlocutor.

Foram realizadas doze entrevistas com representantes de instituições selecionadas de acordo com sua relação com o projeto, bem como em órgãos municipais com o objetivo de entender melhor a dinâmica geral do município. A Tabela IV-1 traz a relação das instituições visitadas.

Tabela IV-1 – Lista de Instituições visitadas

Data	Representante	Instituição
13/03/2012	Professores, equipe do departamento de educação ambiental e secretariado.	Secretaria de Educação e Cultura
13/03/2012	Coordenadora	Escola Municipal João Augusto Andrade-Alto Jacu
14/03/2012	Enfermeira	Unidade de Saúde da Família Jorge José da Silva (Bairro Amaral/Grande Rio)
14/03/2012	Diretora	Escola Municipal Izaura Zainotti Peccini - Bairro Grande Rio/Amaral
14/03/2012	Secretário de Trabalho e Renda	Secretaria Municipal de Trabalho e Renda
14/03/2012	Secretário de Transportes	Secretaria Municipal de Transportes
15/03/2012	Diretora	Escola Municipal Geremias de Mattos Fontes – Bairro de Sambaetiba
15/03/2012	Enfermeira	Posto de Saúde de Sambaetiba
15/03/2012	Enfermeira	Posto de Saúde Agro Brasil
15/03/2012	Enfermeira	Centro Comunitário de Sambaetiba
15/03/2012	Enfermeiro	Posto de Saúde da Família de Itambi.
16/03/2012	Diretora	Sistema Nacional de Emprego (Sine)

Esta etapa do trabalho procurou apreender aspectos socioeconômicos e culturais da população, inclusive levando em consideração as transformações já ocorridas quando da instalação do COMPERJ.

Com objetivo de alcançar maior proximidade com a realidade da população possivelmente mobilizada pelo projeto, também foram realizadas 31 entrevistas com alguns moradores, selecionados aleatoriamente, situados nos bairros pertencentes a AID do empreendimento.

Com este público foram realizadas entrevistas guiadas, nos moldes definidos por Maisonneuve e Margot-Duclot apresentadas por Roberto Richardson (Richardson, 2010), por temas pré-definidos, elencados de acordo com sua relevância para o projeto. A dinâmica se deu com a apresentação de temas centrais ao entrevistado, que no transcorrer da conversa, podem sofrer variação de acordo com perfil do entrevistado. Dessa forma, os atores têm liberdade para tratar os temas com maior ou menor ênfase de acordo com suas experiências e conhecimento acumulado. A maleabilidade desta metodologia dá liberdade para que, a partir de um mesmo roteiro, as questões sejam abordadas frente aos diferentes atores, sem que se perca



a coerência geral de trabalho.

Por meio desta conversação guiada, pretendeu-se, portanto, obter informações que pudessem ser utilizadas na avaliação qualitativa das questões levantadas por este trabalho.

Por razões éticas e metodológicas, não serão apresentados nomes e registros fotográficos dos entrevistados e nem citações literais das entrevistas.

